



## INOVAÇÃO

### **Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação começa nesta quinta e programação se estende pelo mês de outubro**

*Painéis discutirão descarbonização, mudanças climáticas, ODSs, economia circular, e o impacto positivo da química para os demais setores industriais*



Começa nesta quinta-feira o Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação 2021. Na sexta edição do evento que se tornou um marco para o ecossistema de inovação na indústria no Brasil, o tema será “A inovação química como solução para o desenvolvimento sustentável”, com foco em mudanças climáticas, economia circular e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“Este ano vamos tratar de temas que já são realidade na indústria química, como a transição energética, a captura, estocagem e uso do CO<sub>2</sub>, a circularidade e a reciclagem química”, assinala Andrea Carla Barreto Cunha, diretora de assuntos Técnicos da Abiquim. São inovações que constroem modelos produtivos cada vez mais sustentáveis dentro da indústria química, e transcendem para outras cadeias, como o agronegócio, por exemplo.”

A programação do SATI está estruturada para as quintas-feiras, sempre das 9h às 11h:

O dia 7/10 será dedicado ao tema 'Inovações tecnológicas na indústria química para modelos produtivos cada vez mais sustentáveis'. O painel terá a palestra '*P,D&I voltada à transição da indústria química rumo a uma economia de baixo carbono – tendências*' de Andreas Förster, Diretor Executivo da Dechema (Sociedade alemã para engenharia química e biotecnologia), e as apresentações '*O papel das tecnologias CCUS no caminho para a descarbonização da indústria química*', de Márcio Rebouças, especialista em Inovação & Tecnologia da Braskem e '*Captura de CO2 de fontes energéticas para a produção de nanocarbonatos*', de Silvio Vaz Júnior, pesquisador da Embrapa. A moderação será de Rafael Pellicciotta, gerente de Estratégia, Inovação e Desenvolvimento de Negócios da Braskem e coordenador da Comissão de Tecnologia da Abiquim.

O dia 14/10 é focado no tema 'Estratégias organizacionais da indústria química voltadas à inovação para transição energética e para a neutralidade de carbono, vinculadas ao ganho de competitividade', com a palestra '*A importância de estratégias de sustentabilidade para a economia de baixo carbono e para a competitividade internacional*', de Alexandre Kossoy, especialista sênior em finanças do Banco Mundial. O painel é composto com as apresentações '*Estratégia organizacional global para transição energética*', de Frédéric Nyssen, especialista sênior em Estratégia da BASF, e '*O impacto da tecnologia na descarbonização da indústria química: Como a Rhodia Solvay reduziu 95% das suas emissões de GEE e os desafios para ir além*', de Guilherme Faria Silva, diretor de Operações e Daniel Gouveia, engenheiro de saúde, segurança e meio ambiente da Solvay. A moderação será de Rony Sato, gerente de Tecnologia e Inovação da Basf para América do Sul, e Cristina Schuch, gerente de Inovação da Solvay.

O dia 21/10 tem dois painéis. Das 9h às 10h, '*Os desafios tecnológicos e regulatórios da reciclagem química*', de Christoph Gahn, VP de Circularidade e Matérias-Primas Petroquímicas Sustentáveis da Basf, com os debatedores Paulo Coutinho – Gerente do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos, Luiz Falcon – Líder da plataforma de tecnologia & inovação em reciclagem da Braskem, e Liza Bevilaqua – Gerente Sênior de Assuntos Científicos & Regulatórios da Nestlé, e a moderação de Rodolfo Viana, Gerente de Sustentabilidade para América do Sul da Basf e coordenador do tema Economia Circular no Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da Abiquim.

Das 10h às 11h, '*Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no centro da estratégia organizacional*', de Ulisses Sabará – Presidente da Beraca e da Química Sabará, com os debatedores Nei Arruda – Líder de sustentabilidade em nutrição animal da Evonik, Anna de Souza Aranha – Diretora da Quintessa Aceleradora, Juliana Pantalena – Gerente global de marketing em Crop Solutions da Oxiteno, e Claire Sarantopoulos – Diretora Geral de Inovação do Instituto de Tecnologia de Alimentos. O painel será moderado por Paulo Itapura, diretor de Sustentabilidade da Clariant para América Latina e coordenador do tema ODS no Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da Abiquim.

O encerramento no dia 28/10 também tem dois painéis. O primeiro é '*A química como solução para a mitigação das mudanças climática - Tecnologias e soluções da indústria química que contribuem para o desenvolvimento sustentável de outros setores e da sociedade*', com a palestra '*Inovações tecnológicas da química para a economia de baixo carbono - Contribuições para diferentes setores*', por Jorge Soto, coordenador da *Task-Force de Advocacy* do Grupo de Liderança em Energia e Clima do Conselho Internacional das Associações de Química (ICCA) e diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem. Este painel terá os debatedores Eduardo Bastos – Diretor de Sustentabilidade da Bayer Crop Science, Tiago Acedo – Gerente de Marketing Ruminantes para América Latina da DSM, e Richard Haldimann – Gerente de transformação para sustentabilidade da Clariant.

---

O segundo é dedicado a ouvir o setor público: 'Políticas públicas para inovação e sustentabilidade - Ações e Propostas do Governo Federal para a promoção de investimentos em inovação e desenvolvimento sustentável e para a competitividade da indústria nacional', com participação do Secretário Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (ME), Carlos Alexandre Jorge da Costa, do Coordenador de Instrumentos de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Francisco Silveira dos Santos, do Dep. Rodrigo Agostinho (PSB/SP), Coordenador de Meio Ambiente da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) e de Idenilza Miranda, Coordenadora da Diretoria de Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O SATI terá como patrocinadores: Additiva Químicos, Arkema, Elekeiroz, Grupo Sabará, Ceslog e Oxiteno e apoio institucional da ABIT, CEBDS, COFIC, COFIP ABC, NEITEC, Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Polímeros, Senai, Sinproquim, Sociedade Brasileira de Química e Fiesp.

Para inscrição gratuita e programação completa, acesse [aqui](#)

## RAC

### **Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto de 2021**



O índice Abiquim-FIPE, que mede o comportamento do volume de vendas internas dos produtos químicos de uso industrial, subiu 2,30% em agosto, enquanto o consumo aparente nacional (CAN), que mede a demanda, subiu 4,20%, ambos na comparação com o mês anterior. Essa melhora se dá especialmente em razão da manutenção da atividade econômica em patamares elevados em praticamente todas as cadeias demandantes de químicos, além do período sazonal do terceiro trimestre, tipicamente o mais forte de todo o ano para o setor.

Por outro lado, o índice de quantum da produção recuou 0,69%, na comparação com o mês anterior, após ter crescido 5,64% em julho. Paradas programadas para manutenção, problemas operacionais e um incêndio em uma unidade de produtos químicos marcaram o resultado negativo da média geral do IGQ-Produção de agosto.

Já o nível de utilização da capacidade instalada ficou em 74% em agosto, dois pontos acima do mês anterior, mas quatro pontos abaixo do resultado de agosto do ano passado. Em relação ao índice de preços, houve elevação de 1,27% em agosto, após deflação de 3,13% verificada em julho.

---

No acumulado de janeiro a agosto de 2021, sobre igual período do ano anterior, o índice de produção apresenta alta de 7,44% e o de vendas internas de 6,35%. Por outro lado, a manutenção da demanda em níveis elevados também puxou as importações, que cresceram significativos 15,2% de janeiro a agosto deste ano, contrastando com o volume de exportações, que exibiu recuo de 10,0% em igual período de comparação, ambas variações sobre os primeiros oito meses do ano anterior.

Levando-se em conta os resultados mencionados, o CAN teve elevação de 11,9% de janeiro a agosto, sobre iguais meses do ano passado, mantendo o ritmo acelerado da demanda, iniciado em meados de 2020. A participação do produto importado sobre a demanda local foi de 45% no período. Vale destacar que a alta das importações também está refletida na elevação do déficit na balança comercial total de produtos químicos, que alcançou US\$ 27,24 bilhões nos primeiros oito meses deste ano, valor 41,7% maior do que o de igual período do ano anterior.

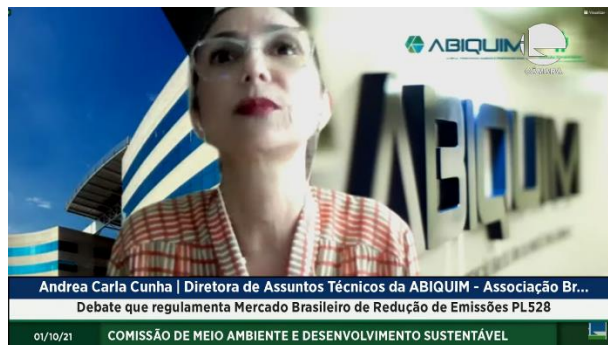
O uso da capacidade instalada ficou em 71% nos primeiros oito meses do ano, mesmo percentual alcançado em iguais meses do ano passado. No que se refere ao índice de preços, houve alta nominal de 41,66% no acumulado de janeiro a agosto deste ano.

Segundo diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, os preços dos produtos químicos no mercado interno estão sendo impactados principalmente pelo mercado internacional, além de fortes pressões de custos internos, como elevação da tarifa de gás natural e de energia elétrica, encarecimento da logística interna e sobretudo da internacional, com impacto também sobre as matérias-primas básicas, desvalorização do Real em relação ao Dólar, pandemia e cenário político. O País passa também pela pior crise hídrica dos últimos quase cem anos, com poucas chuvas nas áreas dos reservatórios, o que deve afetar cerca de 60% da geração de eletricidade no Brasil. No período recente, para manter as térmicas gerando ao potencial máximo de energia, o país elevou as importações de gás natural, em especial dos Estados Unidos, movimento que também tem sido observado por outros países do continente americano, além de problemas com energia também na China, o que associado ao problema logístico internacional e a alta da demanda, tem refletido nos preços do GNL enviado à Europa e à Ásia, que estão em níveis recordes.

“A fabricação de produtos químicos de uso industrial é dependente de matérias-primas e de insumos energéticos, que atualmente se encontram com seus preços em patamares muito elevados no Brasil. A falta de competitividade e isonomia dos segmentos mais expostos ao mercado internacional e que trabalham com produtos que são transacionáveis é evidente e vem se acentuando nos últimos meses”, assinala Fátima Giovanna. “O problema é estrutural e vem de décadas de estagnação e de falta de crescimento.”

Na comparação dos últimos 12 meses, de setembro de 2020 a agosto de 2021, sobre os 12 meses imediatamente anteriores, os índices de produção e de vendas internas exibem variações positivas, mas com recuo em relação aos resultados anteriores: produção +8,38% (contra +8,61% nos 12 meses imediatamente anteriores) e vendas internas +9,84% (ante +12,55% nos 12 meses anteriores). A parcela de exportações, com participação de cerca de 10% sobre o volume total produzido, caiu 16,1% nos últimos doze meses, até agosto de 2021, sobretudo pela prioridade dada ao atendimento do mercado interno, enquanto, em igual período, as importações cresceram 16,7%.

## Na Câmara, Abiquim defende estratégia de precificação do carbono via comércio de emissões



No dia 1º de outubro, a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) defendeu em audiência pública sobre o mercado de carbono, na Câmara dos Deputados, o comércio das emissões como estratégia de precificação do carbono no Brasil. “A implementação de um sistema de precificação de emissões via mercado pode representar muitas oportunidades para a indústria brasileira e fomentar avanços para o atingimento de uma economia de baixo carbono”, declarou a diretora de Assuntos Técnicos da Abiquim, Andrea Carla Barreto Cunha.

A AP foi conduzida pelo deputado Zé Vitor (PL/MG), no âmbito da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde tramita o PL 528/2021, de autoria do Deputado Marcelo Ramos (PL/AM).

“Sistemas de comércio de emissões possuem vantagens efetivas, pois privilegiam e estimulam o ambiente de negócios através de investimentos produtivos baseados em inovação, abrem oportunidades para produtos mais eficientes e eficazes para a descarbonização, destravam investimentos e protegem a competitividade dos agentes regulados. Além disso, eles contam com o inequívoco benefício de um processo de implementação gradual, e do estímulo à adoção de tecnologias cada vez mais eficientes, com menores emissões ou que capturem carbono”, afirmou a executiva.

O setor químico foi o primeiro segmento industrial no Brasil a apresentar seu posicionamento sobre o tema, em 2017.

A Abiquim ressalta que um Sistema de Comércio de Emissões precisa ser adequado à realidade da economia brasileira, que seja um instrumento eficiente e efetivo para o alcance das metas de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE) e para a promoção do desenvolvimento econômico que inclua todos os setores. “Defendemos que seja precedido de um estudo de impacto regulatório abrangente, que leve em conta o desenvolvimento estratégico das cadeias produtivas do presente e do futuro”, enfatizou Andrea Cunha.

A transição rumo a uma indústria de baixo carbono exige o entendimento de oportunidades e desafios potenciais, incluindo a avaliação de viabilidade técnica e econômica da redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de outros gases de efeito estufa, além de recursos para investimentos, e de recursos requeridos para pesquisa e inovação para operacionalizar novas tecnologias.

---

A Abiquim está comprometida com as discussões nacionais e internacionais sobre o tema, a exemplo de sua participação no Grupo de Liderança em Energia e Clima do Conselho Internacional das Associações de Química – ICCA, e no Comitê Consultivo do Projeto PMR Brasil, iniciativa do Ministério da Economia em parceria com o Banco Mundial, que estudou a viabilidade da implementação de instrumentos econômicos para precificação de carbono no Brasil.

“Não é possível desassociar sustentabilidade de economia e de negócios. Todos os setores industriais estão se organizando nesse sentido há vários anos. Entendemos que o Estado brasileiro já tem compromissos internacionais e precisa agora ter políticas públicas para materializá-los”, alertou Andrea Cunha.

Para mais informações , acesse [aqui](#) o posicionamento da Abiquim sobre Mercado de Carbono.

## **RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

### **Abiquim reúne mais de 100 associados em evento virtual sobre cenário político e econômico do País**

No dia 04 de outubro, a Abiquim organizou um encontro virtual com o consultor Antonio Marcos Umbelino Lôbo sobre o cenário político-econômico do País. O evento, que contou com mais de 100 participantes, tratou de temas como a relação entre os três Poderes, a instabilidade política, as perspectivas para as reformas estruturantes e para as eleições de 2022, bem como as repercussões da conjuntura para as agendas estratégicas da indústria química no Brasil.

O encontro, organizado pela diretoria de Relações Institucionais e Governamentais da Abiquim, será realizado sempre nas primeiras segundas-feiras do mês, gratuito e exclusivo para associados.

Informações podem ser obtidas com Verônica Prates, gerente de Relações Institucionais da Abiquim, pelo e-mail [veronica.prates@abiquim.org.br](mailto:veronica.prates@abiquim.org.br).

## **TRANSPORTE**

### **Governo sanciona Documento Eletrônico de Transporte com vetos**

No dia 28 de setembro foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Lei 14.206/2021, que institui o Documento Eletrônico de Transporte (DT-e). O texto legal, oriundo da MPV 1051/2021, recebeu dois vetos do Presidente da República, referentes aos seguintes temas:

. Ampliação do benefício tributário da COFINS para qualquer pessoa jurídica que contratasse serviços de transporte de carga;

---

. Manutenção e utilização de rede nacional inteligente de apoio à fiscalização denominada Canal Verde Brasil na fiscalização das operações de transporte rodoviário de carga.

De acordo com o governo, a expectativa é que o DT-e viabilize a unificação de 30 documentos e reduza em seis horas o tempo de parada dos caminhões em postos de fiscalização, permitindo ainda que estados e municípios firmem convênios para incorporar informações de sua competência. O governo tem ainda como objetivo a inclusão dos modais ferroviário e aquaviário, visando a criação de um banco de dados sobre movimentação de cargas em território nacional.

Como próximos passos, aguarda-se a publicação do decreto regulamentador e demais normativos que já estavam em discussão pelo Ministério da Infraestrutura para implementação do DT-e.

Leia [aqui](#), a íntegra da Lei 14.206/2021

Acesse [aqui](#) a cartilha DT-e, elaborada pelo Ministério da Infraestrutura.

Para esclarecer dúvidas ou obter informações sobre o DT-e, entre em contato com Rodrigo Falato, assessor de Assuntos Técnicos da Abiquim pelo e-mail [rodrigo.falato@abiquim.org.br](mailto:rodrigo.falato@abiquim.org.br)

### **GESTÃO DE RISCO**

## **CETESB aprova diretrizes para Plano de Preparação das Comunidades Expostas a Risco Tecnológico de Origem Química**

No dia 15 de setembro, a CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) homologou a Decisão da Diretoria nº 095/2021 que estabelece diretrizes e fixa condições mínimas exigíveis para elaborar e implantar o “Plano de Preparação das Comunidades Expostas a Risco Tecnológico de Origem Química (PPC)”.

Cinco partes compõem esta Norma:

- . Critério de enquadramento dos empreendimentos sujeitos à elaboração do Plano de Preparação das Comunidades;
- . Caracterização do empreendimento elegível;
- . Método para elaboração do diagnóstico do meio antrópico;
- . Método para a elaboração do Plano de Preparação das Comunidades;
- . Orientações para Implementação do Plano de Preparação das Comunidades e Avaliação Contínua.

Leia [aqui](#), a norma na íntegra

Esclarecimentos e outras informações podem ser obtidas com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail [william.matsuo@abiquim.org.br](mailto:william.matsuo@abiquim.org.br)

---

## COVID-19

### **Governo divulga data de vacinação da dose reforço para trabalhadores da saúde**


O Ministério da Saúde sancionou no dia 28 de setembro a Norma Técnica N° 47/2021 que trata da administração de dose de reforço de vacinas contra a Covid-19 em trabalhadores da saúde.

Ficou definido:

- a) A administração de 1 (uma) dose de reforço da vacina para todos os trabalhadores da saúde, que deverá ser administrada 6 meses após a última dose do esquema vacinal primário (segunda dose ou dose única), independente do imunizante aplicado.
- b) A vacina a ser utilizada para a dose de reforço deverá ser, preferencialmente, da plataforma de RNA mensageiro (Pfizer/Wyeth) ou, de maneira alternativa, vacina de vetor viral (Janssen ou AstraZeneca).

Para ler a Norma Técnica na íntegra, clique [aqui](#)

Esclarecimentos e outras informações podem ser obtidas com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail [william.matsuo@abiquim.org.br](mailto:william.matsuo@abiquim.org.br)



**Você Sabia?**

**A indústria química diminuiu em 44% suas emissões de gases de efeito estufa por processos industriais de 2006 a 2016, conforme aponta o relatório da Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Esse resultado foi obtido devido ao início da operação de uma unidade de abatimento de óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), gás que tem potencial de efeito estufa 265 vezes superior ao do gás carbônico (CO<sub>2</sub>). Essa unidade de abatimento de N<sub>2</sub>O é a maior do gênero nas Américas e uma das dez maiores do mundo. Anualmente ela é responsável por abater 5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>.**

---



# Abiquim na imprensa



- ✓ [Valor Econômico – Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Nect - Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Emergência 190 - Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Plus Play - Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Feed News - Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Agência Brasil China – Maior do mundo, China é o grande desafio para a indústria química, diz Abiquim](#)
- ✓ [Valor Econômico - Petrobrás viola acordo com Cade por abertura do gás, diz indústria](#)
- ✓ [Diário do Grande ABC – Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Diário do Sudoeste - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Repórter Diário - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Aqui Notícias - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [TN Online - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Mix Vale - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [GM Online - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [GZH - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Guarulhos Web - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Correio Braziliense - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Mercado News - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [HNT Hipernotícias - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Jornal do Oeste - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [A cidade On - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Correio - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Tribuna do Agreste - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [CGN - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [V Vale - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Tribuna do Sertão - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Valor Econômico - Venda interna de produto químico de uso industrial engata segunda alta, diz Abiquim](#)
- ✓ [Agrolink – Demanda de produtos químicos sobe assim como a venda](#)
- ✓ [O Liberal - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [UOL - Demanda e vendas internas de produtos químicos crescem em agosto, diz Abiquim](#)
- ✓ [Petronotícias - Abiquim participa de audiência na Câmara e defende o mercado de carbono](#)

## Notícias das associadas

### Press releases distribuídos pelas empresas

[Parque industrial da Rhodia no Brasil conquista certificação de biodiversidade do WHC](#)

[Evonik oferece solução para o desenvolvimento de couro sintético mais sustentável](#)

---

[Evonik lança nova série de aditivos de compressão ORTEGOL® 700 em apoio ao chamado mercado “Bed in a Box”](#)

[É ouro!](#)

[Dia Internacional da Conscientização sobre Perda e Desperdício de Alimentos](#)

[Deixando o motor respirar adequadamente](#)

## Reuniões de Comissões

### 05 de Outubro

14h00 – Poliuretano

### 06 de Outubro

09h30 – Meio Ambiente

14h00 – EPS

---

\*todas as reuniões serão realizadas por videoconferência

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

#### Expediente

ABIQUIM INFORMA – É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Camila Matos E-mails: [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br)

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br) ou [imprensa@abiquim.org.br](mailto:imprensa@abiquim.org.br) informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).